

# EUCARISTIA EM VERSOS

## Os sacramentos de iniciação

\*Aluno do Itesp, matriculado no IV B., 1999.

*Francisco de Assis Gabriel\**

**Resumo:**

*A disciplina teológica que versa sobre a Eucaristia e faz parte dos Sacramentos de Iniciação, transcorre no segundo semestre letivo. O professor Dr. Pe. Antônio Carlos de Oliveira Souza procura motivar as aulas com lideranças como a participação interativa. Uma das lideranças é a memória que visa sintetizar os pontos centrais da disciplina. A Eucaristia em versos é o resultado desta síntese-memória realizada pelo aluno Francisco de Assis Gabriel, dentro do estilo de tradição nordestina da literatura de cordel.*

**Chaves:**

*Eucaristia, Eucaristia: cordel, Sacramentos de Iniciação: versos.*

\*\*\*\*\*

Tradição muito antiga / do Nordeste brasileiro  
É fazer rima em cordel / no galope do cavaleiro  
Me valendo deste artifício / vim aqui fazer memória  
Somos todos quarto B / no recomeço desta história.  
Vou apresentar a turma / começando pelo céu  
Nós temos dois Carlistas arcanjos / Miguel e Gabriel  
Lauro, Paulo, Marco, Hermes / completando o painel  
Moacyr, Nilton, Canciam / e eu Francisco Gabriel.  
Mauro Vilela, Mauro Sérgio / e ainda tem mais gente  
Alexandre Lopes, Alexandre Costa, / êta gente inteligente  
Na fila vem Henrique, Orestes / e o Jerônimo angolano  
José Dilly com o Cláudio / e Geraldo um pernambucano.  
No xerox tem Chiquito / que desempenha bom papel  
Agora mando um recado / herege não entra no céu,  
Edson, Pierre, Elvio Cantero, / tome cuidado spiritano

Busque a ressurreição / que o Renolt Blank tá ensinando.  
Este é um jeito nordestino / prá história ir contando  
Fecho esta apresentação / com Cardoso e Armando  
O primeiro do teatro é mestre / o segundo é meu antecessor  
Não aprendi o seu nome, (Hilário) / mas Souza é o do professor.  
No dia dois de Agosto / no ITESP a largada foi dada  
Foi o início do segundo semestre / em sua hora já marcada  
A aula inaugural teve / um redentorista assessorando  
Disse o Souza: é forma interativa / fazer teologia sonhando.  
Na Quarta feira no primeiro horário / era muita a disposição  
Chega o Souza na sala / com o Sacramento da Iniciação  
Vamos logo às atividades, / uma forma de metodologia  
Sem querer escandalizar vamos tratar da Eucaristia  
Para termômetro, um cargo importante, / alguém que não faltasse  
Miguel, quase impossível, / talvez se Souza lhe pagasse  
Pierre aceita cumprir ministério, / depois de muita discussão  
Foi votado e empossado, / muito alegre na tal missão.  
Continuava a grande luta / da escolha da liderança  
Souza sempre lembrava, / é um cargo de confiança  
Liderança não se impõe / é questão de aceitação  
Canciam logo se anima, / localizador eu quero a função.  
Mas ainda não acabou, / faltava ainda o recreador  
Talvez do mais exigente / o Cardoso seja doutor  
Se o bom discípulo supera o mestre / e não há como duvidar  
Gritou o Paulo Rogério: / essa aí pode me dar.  
Agora vamos dar um fim / a toda essa questão  
É preciso só lembrar / do Sacramento da Iniciação  
Se a Eucaristia é um fato / do Cristo da história  
Foi por isso que prá mim / impuseram ser Memória.  
Para uma maior compreensão / do sacramento da eucaristia  
Em toda vida cristã / deve ser lema de todo dia  
Eucaristia é ápice, / mistério de Deus na comunidade  
Memorial, compromisso, / partilha e solidariedade.  
Objetivo geral e específico / logo nos foram apresentados  
As unidades e o conteúdo / também foram apreciados  
Chegaram com Bibliografia / com muitos livros prá ler  
Parece que prá bem adorar / deve-se muito bem conhecer.  
Já vou deixar de enrolação / agora vamos fazer memória  
A Ceia do Senhor, uma tradição / d'um povo da história  
Fazia-se uma refeição, / num rito religioso cultural  
Deixemos a fé de lado perante / um histórico memorial.  
Os seguidores faziam encontro / para partilha e fração do pão  
Da eucaristia na América Latina, / será que temos a compreensão?  
É preciso consciência / de tão grande responsabilidade  
Comungar da Eucaristia / pouco importa sem fraternidade.

Jesus, o Cristo missionário, / não pensou fundar religião  
Na ideologia sacerdotal / andou na contramão  
Convida alguns companheiros / e num um gesto costumeiro  
Num sentido humanitário / simplesmente reparte um pão.  
Aqui nesta disciplina / não cabe nenhuma heresia  
Participar do projeto de Cristo / isto sim é eucaristia  
Agora prefiro me calar, / chega, já falei demais  
Vocação prá professor não tenho / dou a palavra a quem é capaz.

A Eucaristia não é fato isolado / de um rito sacramental  
O Souza começa a aula / com esta noção existencial  
Este é o pressuposto primeiro / o corpo função fundamental  
Segundo é o conceito de pessoa / a vida humana é essencial

\*\*\*\*\*

A reflexão sobre a eucaristia / de forma antropológica foi abordada  
Partindo do básico da vida / de uma necessidade humana constatada  
Combustível, fonte de energia, equilíbrio / dados da alimentação  
Fator social ligado à cultura / fruto do trabalho e humanização.  
Numa sociedade onde prevalece / o direito e a igualdade  
Todos têm garantia de vida / acontece a fraternidade  
Carência, insegurança e miséria / renda e acúmulo de capital.  
Se o contrário se constata / se tem o desequilíbrio social.  
A fome se torna na sociedade / uma das causas de tanta morte  
Pois a ausência do alimento / não é questão de mera sorte  
Que viola um corpo biológico / e aniquila também o social  
No resgate da vida é necessário / denunciar a estrutura desigual.  
No dia desta aula ficamos / fazendo tal contextualização  
Criou-se um paralelo entre / eucaristia e alimentação  
Duas formas de alimento / a primeira diretamente é teologia  
A Segunda: comer e viver / necessidade humana do dia-a-dia  
Jesus realiza uma ceia / discípulos reunidos em comunidade  
Uma refeição compartilhada / em construção de solidariedade  
Comer do mesmo pão e depois / do mesmo cálice beber  
Não era hábito cultural judeu / Jesus muda o modo de ser.  
A novidade de Jesus de Nazaré / nos manda o pão partilhar  
Bendizer a Deus era um gesto / que judeu não costumava realizar  
O pão naquela cultura / era um básico alimento  
Partir o pão com a comunidade / tornou-se mais que mandamento.  
Compartilhar o pão com o outro / é fazer da vida comunhão  
Fazer memória de Jesus / da Eucaristia vem a lição

Desde o Antigo Testamento / Deus nos ensina a igualdade  
Vida plena: Ruah, Nefesh, Basar: / globalizar a solidariedade.  
Continuando a aula passada / fazendo memória em cordel  
Falemos agora do vinho / rico símbolo da cultura de Israel  
O vinho da vida é sinônimo / videira, terra, fertilidade  
Os Evangelhos o caracterizam / é sangue de Jesus: uma realidade.

Jesus rompe com os esquemas / da religião tradicional  
Beber do sangue é beber da vida / uma afronta institucional  
Jesus ensina outra lógica / onde dividir é ganhar  
Fazer memória eucarística / é aderir ao projeto e a causa abraçar.

\*\*\*\*\*

A vida sempre é compartilhada / celebrada em refeição  
Jesus come com pobres pecadores / estabelece contradição  
Comer do pão, beber do vinho / torna-se um gesto universal  
Muito mais que abastecer-se / é a vivência de um ideal  
Vinho e sangue um paradoxo / por Cristo estabelecido  
Contentamento e sofrimento / nem por todos compreendido  
Muitos quiseram ignorar / um corpo no alto d'uma cruz  
Era difícil entender o vinho / ter se tornado sangue de Jesus.

O mistério desperta medo / fascínio ou insegurança  
Fuga e conflito, rejeição / aproximação, desconfiança  
Mas o ser humano é dotado / da capacidade de apreensão  
Diante de fatos diversos / que lhe causam fascinação.  
Sacrifício vem do latim: *sacrum*, / sagrado; *facere*: fazer  
É oferecimento feito a Deus / prá você melhor entender  
Com a evolução das religiões / o sacerdote tornou-se mediador  
Com muitas espécies de sacrifício / da adoração ao ato de louvor.  
O Sacrifício sempre foi marca / da cultura e da história  
Na religião Israelita o povo / no altar fazia memória  
Havia sempre uma oferenda / fruto da terra ou animal  
Em muitos rituais sagrados / o holocausto era um sinal  
Havia também dentro do rito / o sacrifício de expiação  
Restabelecer relações com o divino / era a maior intenção  
Uma oferenda material / a qualquer impureza cometida  
Satisfação dada a Deus / mudança de coração: nova vida.  
Dentro da vasta cultura bíblica / apareceu nova concepção  
Na ideologia da Lei Antiga / os profetas pregam conversão  
Já no Antigo Testamento / há menção do sacrifício da cruz  
As comunidades cristãs numa ceia / faziam memória de Jesus.  
Deus é o criador da vida / uma força, espírito imortal  
O ser humano é finito e fraco / numa busca transcendental  
Experimenta caminhos míticos / dando significado à existência

Eucaristia é sacrifício a Deus / onde Cristo é a única essência.  
Continuamos a memória da aula / do Sacramento da Eucaristia  
Ainda tratamos da questão do sacrifício / condissão e parceria  
Javé promete abençoar ao povo / com descendência escolhida  
Abraão arranhou-lhe animais / e faz deles sua oferta oferecida.

\*\*\*\*\*

Levítico, Deuterônimo, Josué / e outros textos do Velho Testamento

Citam sacrifícios pela paz, pelo pecado / e indicam procedimento

Onde toda a comunidade reunida / realizava cerimônia pelo delito

Apresentando novilho e o imolando / dentro do costume prescrito.

Diversos aspectos são introduzidos / num processo historicizado

Símbolo de intimidade, purificação / aliança ou um pacto realizado

Comemoração de evento histórico / celebração da memória  
É o passado se tornando presente / é a cultura marcando história.

*Massô*t é festa do Ázimo / *Peschá*: é a festa do Cordeiro

De uma refeição feita por Jesus / o cristão tornou-se herdeiro

Idéias míticas se englobaram / 'sair de si', 'romper com o mal'

Reunir-se como discípulos estabelece / uma aliança universal.

Viver a gratuidade, o exemplo de Cristo / se torna mandamento

A superação do *Basar*, *Nefesh* até *Ágape* / é sinal do seguimento

Amar, comprometer-se, servir / muito além de tanta teoria

É atualizar-se vivenciando com o *Kyrios* / fazer-se assim eucaristia.

*Eloguía* é louvar, reconhecendo / de Deus a transcendência  
'Pão da vida', 'vinho da salvação' / é superação da imanência

Celebrar Cristo Ressuscitado entre nós / num gesto de intimidade

É valorizar a vida em comunidade / na diversidade buscar fraternidade.

Retornamos às aulas no ITESP / após o Congresso de Teologia

Teve a iniciativa e empenho elogiados / êxito e ousadia

'*Deus, onde estás*' foi o tema / resposta talvez encontrada

Será que no sacramento da eucaristia / há face de Deus revelada?

Na última aula vimos a ceia / da comunidade primitiva

Nascida das preces judaicas / uma memória celebrativa

Até o século segundo da Igreja / o 'fractio pannis' era memorial

Neste contexto temos os 'Sinóticos' / dos cristãos um referencial.

Paulo convoca a comunidade / ao 'mandatum' cristão  
Romper com as incoerências internas / pelo Cristo fazer opção  
Eucaristia é grande Ação de Graças / pois tudo pertence a Deus  
É razão da unidade, não de escândalo / à Igreja, a gregos ou judeus.

Nas Assembléias litúrgicas / o ritual antecipou-se ao texto  
A comunidade realizava a cerimônia / em diferente contexto  
O 'Atos dos Apóstolos' nos aponta / a assiduidade no memorial  
Dentro do ensinamento dos discípulos / partir o pão era fundamental.

\*\*\*\*\*

A Igreja da era Patrística fazia / o memorial da ceia do Senhor  
Criou a unidade em torno do episcopo / neste momento de louvor

Também apareceu a figura do presbítero / presidente deste ato central

A nova Páscoa de Cristo / se tornou o grande referencial.

Vem do século quarto / a sacerdotal centralização

Eucaristia como sacrifício / do sacerdote a imolação

A pregação patrística tem / nos textos bíblicos a referência

Para a celebração da ceia / dos ministros é a presidência.

Assim pudemos constatar / um quadro demonstrativo

De forma muito sintética / como o partir do pão ganha sentido

Adaptando-se a alguns ritos / Romano, Antioqueno, Alexandrino

Sermões acerca da Eucaristia / em estilo clássico, grego ou latino.

Paulo na epístola aos Coríntios / à comunidade faz advertência

Rejeita a divisão interna / a não partilha e a divergência

Convoca ao 'ágape' fraterno / que deve evitar a exclusão

Participar da ceia eucarística / impossível se torna, se não for irmão.

Iniciamos a aula deste dia / com a seguinte exposição

Do Armando e do Elvio / sobre o sacrifício e sua função

Partindo do pensamento Girardiano / de forma argumentativa

O sacrifício apazigua a violência / com violência alternativa.

A finalidade da vítima sacrificial / é a violência desencadear

Sendo ainda um meio de vingança / e uma forma de enganar

Na sociedade primitiva se recuperava / cada injustiça cometida

O Judiciário da sociedade moderna / na relação humana é a medida.

Equilíbrio deve se dar / entre a vítima e a comunidade

Ela não pode ser detonadora / de conflito ou desigualdade  
Tem que ser representativa / e cumprir sua função  
Aplacar a violência / sem crise sacrificial ou confusão.  
Entre o sangue pelo sacrifício / e o sangue pela violência  
As sociedades humanas exigem / a não perda da diferença  
O sacrifício é caracterizado / em âmbito coletivo, não individual  
A eliminação da diferença / gera a crise sacrificial.  
Nesta forma sintética fiz memória / do tema do Elvio e do  
Armando  
O Souza retoma a palavra / e vai logo perguntando  
Como acontecem os sacrifícios / na sociedade neo-liberal  
Onde as relações humanas se dão / de forma tão desigual?

\*\*\*\*\*

A pessoa humana carrega em si / conflitos internos ou sociais  
Descarrega violência no outro / sem imaginar que é capaz  
De reverter tal situação / sem 'legitimar' a violência  
Sem objeto expiatório, vítimas / ou estado de dependência.  
Depois desta linha de reflexão / nós recuamos um pouco  
Voltamos à idade média / a partir do século oito  
A Eucaristia é apresentada / com aspectos que expõem dife-  
rença  
Entre o caráter de sacrifício / e o modo de presença.  
As argumentações teológicas dos escritos / da era da patrística  
Definem simbolismo absoluto / e sacramentalismo realista  
É assunto meio complicado / difícil até prá fazer rimar  
Se alguém não entendeu não me culpe / o Souza pode recordar.  
Continuando minha tarefa de memória / a última aula vou  
recordar  
Muitos de nós não vieram / pois o Canciam resolveu nos dis-  
pensar  
Correu sério risco de ser reprovado / inclusive em Mariologia  
Deixemos prá lá os pormenores / e voltemos à história da  
'patrologia'.  
Na última aula dada continuamos / a construção do fio condutor  
Do processo histórico-teológico / da eucaristia, ceia do Senhor  
Dentro do simbolismo sacramental / *Ratramno* nós ficamos  
conhecendo  
'*De corpore et sanguine Domine* / é a obra que viveu defendendo  
Este teólogo defendia a diferença / do Cristo sensível e sacra-  
mental  
Onde a Eucaristia é figura e mistério / não é evidência de dado  
real  
Pão e vinho, corpo e sangue são / símbolos no sacramentalismo  
realista

Esta é uma teoria entre tantas / que nós herdamos da época  
patrística.

O Teólogo Beranzário de Tours / também fez a sua teoria  
Na célebre obra: *De Sacra Coena* / quis definir a eucaristia  
Partiu da base empirista, racionalista / onde defende a abstração  
O Universal no particular concreto / só por esta via de conversão.  
O universal não existe em si / é uma abstração do particular  
Pois sabemos que a razão é depende / daquilo que se pode  
experimentalmente

Da mesma forma se dá com a fé / tributária da experiência  
Pois em relação à eucaristia: / transcendência se dá na contin-  
gência.

Talvez você que escuta ou que lê / estas rimas da memória  
Até me queira perguntar / do que se trata esta história?  
Não tenho dúvida realmente / que isto é matéria complicada  
A Igreja dos primeiros séculos / quis dominar a verdade revelada.

\*\*\*\*\*

Entender é tarefa exigente / transformar em rima muito pior  
Busquemos mesmo assim / se possível fazer o melhor  
Compreender o mínimo da matéria / talvez seja interessante  
O Sacramento da Eucaristia hoje / tem um conceito resultante.  
Depois deste suspiro dado / pretendemos chegar à conclusão  
Pela abstração de conceitos / Pão e Vinho: Corpo e Sangue são  
Antes eram símbolos do real / agora pela fé: o Próprio Senhor  
Desta forma foi definida a Eucaristia / uma teoria, um condutor.  
Continuando a reflexão / do sacramento da Eucaristia  
Nos deparamos com Tomás de Aquino / que une duas teorias  
Simbolismo absoluto / e sacramentismo real  
É presença total pela eficácia da palavra / pela força do sinal.  
A substância quanto à matéria / é princípio de indeterminação  
A substância quanto à forma / é princípio de determinação  
Na Consagração desaparece / pão e vinho (material)  
Agora na presença do Corpo e Sangue / o Cristo é real.  
A conversão neste sacramento / não é apenas dado formal  
Pela fé há abstração / a conversão é substancial  
Pão e vinho — Corpo e Sangue / do Cristo agora é  
Eucaristia é um sacramento / vida testemunhada na fé.  
A presença substancial / escapa da lei sensível, abstração  
A presença sacramental / “Tomai e comei, tomai e bebei”, ir-  
mão  
Pela força da Palavra / dá-se força ao sacramento  
Celebrar a Eucaristia, mais que teoria / é um novo mandamento.  
A reflexão de Santo Tomás / não é doutrina revelada  
Em época com teorias divergentes / foi uma opinião dada

Surgiram novas críticas / com nova opinião teológica  
Restringir ou racionalizar a fé / a Eucaristia não tem esta lógica.  
O Concílio de Trento quis responder / às correntes controvertistas  
Para Lutero a presença é real / sendo pois um dos opositoristas  
Divergindo de Zwinglio / que defendia a simbologia  
Já Calvino condiciona à fé / o significado da Eucaristia.  
E não ficamos por aqui / vem a defesa Anglicana  
A presença depende do rito / quem tem fé não se engana  
Muitos anos se passaram / estamos em 1952  
Leenhardt em “Ceci est mon Corps” / novo sentido vem depois.

\*\*\*\*\*

Pão e vinho, instrumentos sensíveis / depois da transignificação  
Há mudança de significado / sentido novo tanto ao vinho como ao pão  
Temos ainda dois conceitos / que convém apresentar  
O primeiro é o da transubstanciação / da transfinalização em segundo lugar.  
O conceito de transubstanciação / não é dado revelado  
É mudança em nível de fé / é um conceito elaborado  
Na transignificação, pão e vinho vão receber / o sentido da comunidade  
Celebrar a Eucaristia tem implicância / na vivência da realidade.  
Vamos tentar concluir / toda esta discussão  
Buscar um sentido comum / evitar a incompreensão  
Nenhuma teoria contém totalmente / o mistério da Eucaristia  
Nem linguagem de estrutura lógica / teologias ou filosofia.  
No decorrer destes versos / já demos alguma definição  
Vivenciar a Eucaristia é impossível / só em ‘Sacramentos de Iniciação’  
São formas teóricas elaboradas / uma ajuda recebida  
Celebrar a Eucaristia é possível / na ‘doação’ da própria vida.  
Apresentando um estilo cultural / do nordeste brasileiro  
Durante este semestre apresentamos / em ‘repente’ de violeiro  
O sacramento da Eucaristia / tudo em poesia, meio rimado  
Fizemos o trajeto da disciplina / da ‘memória’ um aprendizado.  
Dentre as tarefas distribuídas / com esta função eu fiquei  
Quis fazer diferente, descontraído / só não sei se acertei  
Recorrendo a este estilo literário / que tem sua limitação  
Às vezes se sacrifica a teoria / prá rimar na comunicação.  
Finalizando este trabalho / temos uma aula prá recordar  
O Souza continuou expondo / de alguns teólogos o pensar  
Citou livro de Max Thurian: / “Eucaristia — memorial do Senhor”

A Eucaristia é presença de Cristo / o contexto bíblico é um condutor.

A presença de Cristo Eucarístico / é presença pessoal  
De forma dinâmica e comunicativa / acontece o memorial  
Nos ensina Schönenborg / que nas formas sacramentais  
De Deus nos vem a proposta / nossa resposta: é amar mais.  
A doutrina eucarística revela / por Deus nós somos amados  
A celebração desde memorial / num contexto atualizado  
Diz prá nós Schillebeeckx / na sua demonstração  
Melhor Eucaristia se torna / doar a vida, fazer-se irmão.

\*\*\*\*\*

A doutrina eucarística / entendida como mistério de Deus  
Centralizada na doação de Cristo / que nos fez irmãos seus  
É também através das Escrituras / e da ação da Igreja  
Que a Comunidade reunida / a vida vive, a plenitude almeja.  
Jesus Cristo está presente / na vida do cristão  
Quando celebra a Eucaristia / na vivência da comunhão  
Há o Ministro presidente / neste culto memorial  
Cada pessoa é símbolo vivo / é pão e vinho sacramental.